

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CAMPUS LITORAL NORTE

BÁRBARA ORTIZ COSTA

A ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE  
GEOGRAFIA COMO MEIO PARA POTENCIALIZAR A  
APRENDIZAGEM DE ALUNOS(AS) COM NECESSIDADES  
ESPECIAIS.

Tramandaí/RS

2023

BÁRBARA ORTIZ COSTA

A ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE GEOGRAFIA COMO MEIO PARA  
POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM DE ALUNOS (AS) COM NECESSIDADES  
ESPECIAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em  
Geografia pela Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul – Campus  
Litoral Norte. Orientador: Prof. Dr.  
André Baldraia

Orientador: Prof. Dr. André Baldraia

Tramandaí/RS

2023

BÁRBARA ORTIZ COSTA

A ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE GEOGRAFIA COMO  
MEIO PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM DE ALUNOS (AS)  
COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

---

Prof. Dakir Larara Machado da Silva Dr.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. André Baldraia, Dr.  
Orientador  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof.<sup>a</sup> Lucimar de Fátima dos Santos Vieira, Dra.  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Andresa da Costa Mutz, Dr.  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CIP - Catalogação na Publicação

Costa, Bárbara Ortis  
A ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE GEOGRAFIA COMO  
MEIO PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM DE ALUNOS (AS)  
COM NECESSIDADES ESPECIAIS. / Bárbara Ortis Costa. --  
2023.  
56 f.  
Orientador: André Baldraia.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,  
BR-RS, 2023.

1. Ensino. 2. Geografia. 3. Inclusão. 4. Adaptação  
de material didático. I. Baldraia, André, orient. II.  
Titulo.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## **AGRADECIMENTOS**

Este, acredito que seja o trecho mais complexo e difícil de escrever, pois é muito pessoal e nos faz refletir sobre toda a trajetória que se teve ao longo da graduação e ela está chegando ao fim. A Bárbara lá de 2017, não é mais a mesma, meus interesses mudaram e sou grata por todo o processo mesmo que ele não tenha sido o mais fácil ao longo destes anos.

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus professores que aguentaram uma aluna “murrinha” cheia de perguntas e questionamentos. Em especial ao Eliseu Weber que me orientou em uma parte do processo, até trocar meu tema. Às queridas professoras Aline e Lucimar que me mostraram o quão lindo são ser educador e me cativaram para a licenciatura. Também sou grata ao Guilherme por me ensinar a fazer ‘mapinha’ os quais amo tanto e sempre mostro para meus alunos. E demais professores que compartilharam seus conhecimentos e vivência diária ou remota durante a pandemia comigo.

Como não agradecer aos meus colegas de curso, aqueles que compartilharam anos da vida comigo, sou grata também aos meus colegas estagiários e ambos compartilhando conhecimentos e um ensinando o outro no decorrer dos anos. As maravilhosas chefinhas Jeane, Juliana e Andreza que mesmo não sendo exatamente minhas chefes, elas contribuíram para a formação da Prof<sup>a</sup> Bárbara e compartilharam comigo momentos maravilhosos.

Aos meus pais que me cobraram e sempre irão cobrar que me faz essa pessoa exigente que o que precisa realizar é bem-feito, pelo apoio em diversos momentos que não foram bons ao longo desse percurso. A minha maninha que me faz rir e debochar de tudo mesmo que o cenário não seja o melhor, quero que você seja ainda melhor que eu. A toda minha família pelos momentos de apoio e auxílio, pelas visitas na minha casa quando estava me sentindo só, por compartilhar ideias e conhecimento. Ao meu namorado pelos empréstimos de carro e viagens de motos até o litoral e campus do vale no último ano possibilitando realizar as disciplinas, e pelas muitas vezes que escutou eu reclamar de trabalhos e professores, de chefes, de família, sendo meu parceiro.

E por último, mas não menos importante ao meu orientador André que puxou minha orelha inúmeras vezes, auxiliou nas minhas dúvidas, pelas discussões em aulas e por me aturar todos esses anos, apesar de muitos colegas me fazerem ter

medo das tuas disciplinas, elas acabaram e fiquei com um sentimento de quero mais, apesar de sempre estar criticando o 'mim', comum em minhas falas.

Sou grata a todos, por me tornarem a pessoa que sou hoje e por me apoiar a sempre buscar mais. Acredito que somos o reflexo das pessoas que nos rodeiam e se eu conseguir absorver um pouquinho de bom de cada um de vocês serei uma pessoa extremamente feliz e plena.

## RESUMO

Ser inclusivo no ambiente escolar é um desafio diário que demanda pessoas, informação, formação, recursos financeiros, organização, amor, cuidado e curiosidade. Para que seja possível é fundamental que o material fornecido para os alunos seja adaptado e adequado. Este trabalho apresenta alguns aspectos e possibilidades para adaptação adequada dentro do ensino de geografia, nele foram trazidas experiências cotidianas de professores e de uma estudante de geografia que acredita que a geografia é ampla e pode ser apresentada de uma forma atrativa aos alunos de inclusão, trazendo materiais e exemplos de atividades que contemplam aprendizado de habilidades. Através dos dados coletados realizou-se um mapeamento das escolas de Gravataí, o qual traz a distribuição do atendimento educacional especializado e a distribuição e aglomeração das escolas. O estudo nos reflete que a inclusão escolar é uma tarefa conjunta, na qual todos podem e devem envolver-se, que o ensino está além do conteúdo, que é construir habilidades que contribuam para o dia a dia do indivíduo que possui algum transtorno ou deficiência.

**Palavra chave:** Ensino, Geografia, Inclusão, Adaptação de material didático.

## RESUMEN

Ser inclusivo en el ámbito escolar es un reto cotidiano que demanda personas, información, formación, recursos económicos, organización, cariño, cuidado y curiosidad. Para que se haga posible es fundamental que el material que se proporciona para los alumnos sea adaptado y adecuado. Este trabajo presenta algunos aspectos y posibilidades para una adecuada adecuación dentro del enseñó adentro de la geografía y en él se trajeron experiencias cotidianas de un estudiante de geografía que cree que la geografía es amplia y se puede presentar atractiva a los alumnos de inclusión, con aporte de materiales y ejemplos de actividades que contemplan el aprendizaje de habilidades. Por medio de los datos recolectados se hizo un mapeamiento de las escuelas de Gravataí, donde se hizo una distribución de los atendimientos especializados y se partió las aglomeraciones de las escuelas. El estudio refleja que la inclusión escolar es una tarea conjunta, en la que todos pueden y deben involucrarse, que la enseñanza va más allá del contenido, que es construir habilidades que contribuyan a la vida cotidiana del individuo que tiene un trastorno o deficiencia.

**Palavra chave:** Enseño, Geografia, Inclusión, Adaptación de material didático.

## **Índices de ilustrações**

### **Figuras**

Figura 1 – Entrega de material escolar no ano de 2020 e reportagem sobre a entrega em 2023.	21
Figura 2 – Tipos de práticas educacionais	24
Figura 3 – Montando sílabas geográficas	32
Figura 4 – Quebra cabeças das regiões do Brasil	34
Figura 5 – Desembaralhe	35
Figura 6 – Regiões do Brasil	37
Figura 7 – Caça-palavras - Globo Terrestre	38
Figura 8 – Palavras Cruzadas do sistema solar	39

### **Fotos**

Foto 1 – Escolas de Ensino Especial, 2023	19
Foto 2 – Uniforme e Material disponibilizado pela SMED - Gravataí	20
Foto 3 – Apostila distribuída pela rede Municipal	22
Foto 4 – Lousa digital instalada nas escolas, em 2023.	22

### **Gráficos**

**Nenhuma entrada de sumário foi encontrada.**

### **Mapas**

Mapa 1 – Rede de Ensino de Gravataí	18
-------------------------------------	----

### **Tabelas**

Tabela 1 – Rede escolar e acesso à SRM (2001)	16
---	----

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	<b>7</b>
<b>RESUMEN</b>	<b>7</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2. INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>4. ADAPTAÇÃO DE MATERIAL: DA TEORIA À PRÁTICA</b>	<b>16</b>
4.1 GRAVATAÍ E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	16
4.2 ANÁLISE DO CONTEXTO ESCOLAR .....	19
4.3 ESCOLAS DE ENSINO ESPECIAL .....	19
4.3 MATERIAL DISPONIBILIZADO PARA OS ALUNOS .....	20
4.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE).....	23
4.5 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	24
4.6 LEGISLAÇÃO .....	28
4.7 MATERIAIS DIDÁTICOS .....	29
4.8 ATIVIDADES CORINGA E PARÂMETROS DE ADAPTAÇÃO PARA A NECESSIDADE ESPECIAL ESPECIFICADA .....	30
4.9 ATIVIDADES DE SONDAÇÃO .....	31
4.9.1 - Montando sílabas .....	32
4.9.2 - Quebra cabeças das regiões .....	33
4.9.3 - Desembaralhe .....	36
4.9.4 - Regiões do Brasil .....	36
4.9.5 - Globo terrestre .....	38

4.9.6 – Palavras cruzadas .....	39
<b>5. RESULTADOS DO ESTUDO E PERCEPÇÕES SOBRE ENTREVISTAS</b>	<b>41</b>
5.1 Relatos das entrevistas .....	44
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>50</b>
<b>APENDICE</b>	<b>54</b>
<b>Entrevista aos Educadores da disciplina, as educadoras especiais aos monitores de inclusão e a direção da escola.....</b>	<b>54</b>
Bloco 1 - Identificação .....	54
Bloco 2 - A escola .....	54
Bloco 3 - Atendimento Educacional Especializado e Direção .....	54
Bloco 4 - Monitores e/ou agentes de apoio.....	54
Bloco 5 - Aos professores com alunos de inclusão .....	55
Bloco 6 - Aos professores que lecionam ou mediam conteúdos de Geografia .....	55

## 1. APRESENTAÇÃO

O projeto nasceu de minha curiosidade e vivência como monitora educacional, trabalhando com alunos de inclusão. Atualmente, sou monitora de inclusão em uma escola municipal e em outra instituição particular e presencio diariamente o cotidiano destes alunos. Por conta disso e visando defender que a inclusão é prática necessária para o desenvolvimento das habilidades dos alunos e que ao se sentirem pertencentes ao ambiente aprendem de forma produtiva, decidi levar esse projeto adiante.

O Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (INCLUIR) é o setor responsável por desenvolver estratégias de inclusão, acessibilidade e permanência de pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), dentro da comunidade universitária, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Durante o ano letivo são concedidas bolsas que tem por objetivo garantir a inclusão e a acessibilidade, bem como a permanência. É através do atendimento individual (para aqueles que necessitam), o qual visa dar condições de acesso e igualdade ao ensino-aprendizagem e ao desempenho profissional, buscando a promoção e a autonomia do atendido (INCLUIR. 2023).

No âmbito da universidade fui bolsista do INCLUIR, durante um ano, foi quando vivenciei junto a um servidor deficiente visual suas dificuldades e aprendizados, conquistas e frustrações. Foi um momento de muita experiência em que fiquei com muita curiosidade para saber como poderia ajudar mais as pessoas com deficiências e transtornos.

No ano de 2020 realizei o concurso de estagiários para a Prefeitura Municipal de Gravataí e ingressei nesta rede, desempenhando a função de monitora de inclusão, e nesta permanço há mais de um ano. Assim, conheci diversos alunos com várias necessidades específicas e habilidades cognitivas e comportamentais diversas, estar com eles e ensiná-los todos os dias é ao mesmo tempo um desafio e uma conquista.

Nesse período, comecei a realizar cursos específicos, devido a necessidade pessoal de conhecimento e buscando compreender as necessidades dos alunos

para melhor atendê-los, realizei cursos de motricidade, apraxia<sup>1</sup> da fala, de Terapia do Comportamento Aplicada (ABA), dentre outros que me auxiliam diariamente no trato com os alunos.

O professor deve ser o mediador entre a turma e os alunos através dos conteúdos/atividades, muitas vezes, adaptadas pelo conjunto de monitores(as) entendendo que vínculo que o professor cria com seu aluno é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem deste e quando falamos de um aluno típico e o vínculo que desenvolve com o professor é o incentivo central para realizar as atividades e desenvolver as habilidades que permitem compreender e interpretar o mundo através do conteúdo para complementar suas vivências diárias.

Crianças com desenvolvimento atípico<sup>2</sup> são aquelas que têm algum comportamento fora dos padrões esperados e que podem ter origens diferenciadas como deficiência intelectual e transtornos de aprendizagem (ABREU,2006). O desenvolvimento atípico é definido como “o desenvolvimento de crianças que apresentam atrasos e/ou prejuízos em relação às crianças com a mesma faixa etária” (LEPRE, 2008, p.28). Para Vygotsky (2011), a criança com desenvolvimento atípico apresenta, como sintoma primário, uma dificuldade real, relacionada a uma incapacidade ou a uma limitação biológica, por exemplo, não perceber estímulos visuais, no caso de pessoas cegas. No entanto, para Vygotsky citado acima, o principal desafio da criança com desenvolvimento atípico se relaciona ao sintoma secundário, ou seja, à exclusão que ela tende a sofrer por apresentar uma deficiência e/ou transtorno.

Diferente de uma criança típica que ao desviar o foco tem condições de, posteriormente, aprender sozinho, o aluno atípico constrói um vínculo e uma rotina, que, quando não é seguida pode causar desorganização e refletir em seu aprendizado. De uma perspectiva de mediação do ensino: é fundamental conhecer os alunos e adaptar corretamente os conteúdos contribuindo para sua formação.

---

<sup>1</sup> Apraxia da fala: A Associação Americana de Fonoaudiologia define como Apraxia de Fala na Infância o “distúrbio neurológico motor da fala em crianças, resultante de um déficit na consistência e precisão dos movimentos necessários ao ato de falar quando o indivíduo não apresenta nenhum déficit neuromuscular (reflexos anormais, tônus alterado etc.)”. (TISMOO, 2023)

<sup>2</sup> A literatura está em constante mudança e em inúmeros momentos serão citados diferentes termos, dentre eles atípico e típico, pessoa com deficiência e sem deficiência e necessidade especial.

## 2. INTRODUÇÃO

A educação forma indivíduos que compõem a sociedade, ressignificando, valores, saberes e interpretações do mundo, com reflexos por toda a vida. Neste âmbito, a escola representa importante espaço social depois da família, como destaca Canivez:

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. Canivez (1991, p.33).

A inclusão tem a tarefa de compreender e auxiliar as pessoas a se colocarem no lugar do outro. E então cuidar de outrem como a si mesmo, visto que, se entendem a necessidade, a aceitam e buscam meios para que pessoas atípicas sintam-se à vontade em meio a sociedade que se intitula “normal” (pessoas típicas).

Assim, adaptar o material já existente e produzir adaptações bem como criar metodologias que se adequem às diversas necessidades de inúmeros alunos é um desafio bem como uma recompensa quando se demonstra que é possível.

Grosso modo, a geografia é dividida em três grandes áreas: a cartografia, a geografia humana e a geografia física. No campo da chamada geografia física, a explicação bem como a demonstração visual pode se dar de forma mais explícita do que o que se verifica na chamada geografia humana, cujos conteúdos são mais complexos de serem adaptados. O uso de maquetes táteis, por exemplo, permite a apreensão das formas de relevo e das ranhuras que compõem as bacias hidrográficas e assim possibilita a menção às escalas cartográfica e geográfica.

Nesse sentido, a maquete abre caminho visual para a menção de assuntos que podem/devem ser trabalhados em consonância com as dificuldades/possibilidades de cada um.

Culturalmente, quando um ser humano conhece alguém atípico tenta “colonizá-lo”, contudo não é esse o caminho mais adequado, pois somos todos distintos, desde nossas capacidades cognitivas e físicas, até nosso pensar e essência de ser. De forma que com o tempo as pessoas começam a tolerar aqueles com “necessidades especiais”, mesmo sendo cuidadosos, não compreendam o

porquê das necessidades, então segregam e negligenciam principalmente pela não aceitação do indivíduo com características atípicas.

A inclusão é grande aliada no desenvolvimento de crianças atípicas, visto que, ela é um meio para o crescimento social do indivíduo. Quando o diagnóstico é efetuado de forma correta (para aqueles indivíduos que não possuem uma característica física aparente) é fundamental, pois as práticas de integração possuem um potencial de contribuição que é incalculável, para que o indivíduo possa se sentir integrado, independente do meio que se encontre.

A inclusão deve garantir além da entrada dos alunos na escola, visar a adaptação, deve garantir a permanência. Esses são direitos apresentados na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que expressa que toda escola comum deve ser instrumentalizada em termos de recursos pedagógicos e de capacitação profissional para atender a todos os alunos, independentemente de suas características físicas, psicológicas e/ou socioculturais. E visando a adaptação e a equidade de todos os alunos, sejam eles típicos ou atípicos, visando a permanência garantida através de meios que possibilitem a acessibilidade e a integração à comunidade escolar.

O presente trabalho de pesquisa buscou analisar a prática da inclusão no ambiente escolar, por meio da adaptação de material didático para trabalhar assuntos atinentes à disciplina geografia, tendo em vista as dificuldades e possibilidades enfrentadas por professores que, por vezes, desconhecem as necessidades e potencialidades desses alunos e, por isso, propõem menos do que a capacidade cognitiva do aluno poderia permitir. Empreender esforços para que as aulas de geografia permitam que os alunos com necessidade especial desenvolvam habilidades nos diversos níveis de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

Como objetivo específico nos propomos a realizar um mapeamento das escolas de Gravataí e ressaltar aquelas que possuem AEE e as que têm alta demanda. Outrossim, acreditamos que esse estudo possa também estimular a realização de outras pesquisas que objetivem desenvolver habilidades e competências específicas usando da geografia, adequando aos conhecimentos prévios.

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos a metodologia da pesquisa trata-se de uma pesquisa mista, pautada em dados qualitativos e quantitativos e narrativas das experiências vivenciadas nas atividades, especialmente, no ensino público.

Para a realização deste estudo foi realizado um levantamento de dados, no site da Prefeitura Municipal de Gravataí, acerca da quantidade de escolas existentes no município nos diferentes níveis de ensino. Também fizemos um mapeamento e uma caracterização das escolas do Município de Gravataí, focalizando na disponibilidade ou não de sala de recursos multifuncionais (SRM). Para tanto, coletamos dados básicos das escolas (nome, endereço e nível de ensino), posteriormente enviamos e-mails para a Secretaria da Educação do Município (SMED) para cotejar, apurar e depurar as informações obtidas. Essas mensagens não foram respondidas até a finalização do presente trabalho.

Também realizamos um levantamento bibliográfico no google acadêmico. A busca teve como foco as palavras chaves educação inclusiva, educação especial e material adaptado geografia. Obtivemos como resultados artigos e TCCs sobre educação, educação especial, geografia e legislação educacional. cerca de 20 trabalhos, depois selecionamos 5 trabalhos, por critério de interesse na discussão, no qual as leituras deveriam abordar, acessibilidade, inclusão, mediação pedagógica e ensino de geografia.

Desse arrazoado, concluímos que há muitos artigos que trabalham a deficiência visual/cegueira, deficiência auditiva/surdez e poucos trabalham a deficiência intelectual, ou autismo (transtorno do espectro autista), deficiências cognitivas e comportamentais como TOD (Transtorno Desafiador e Opositor) que são cada dia mais frequentes nas escolas de acordo com o MEC, 2021.

Com intuito de fazer uma pesquisa quantitativa e qualitativa, realizamos um questionário semiestruturado. Na entrevista semiestruturada, a principal característica é a formulação de questões fechadas e abertas, não previamente codificadas, na qual o entrevistado discorre livremente sobre um tema proposto ou sobre uma questão formulada. A técnica possibilita que outras questões possam ser formuladas no decorrer da entrevista, caso o pesquisador ache necessário. A entrevista focalizada permite ao entrevistado discorrer com bastante liberdade sobre um tema ou um problema proposto. (MINAYO, 2009, p. 64-65).

A entrevista foi realizada através do *Google Forms* e mediante conversas pessoalmente na qual ao decorrer da fala foram introduzidas as perguntas do questionário que está no apêndice. A entrevista foi feita de forma semi-estruturada, a qual o entrevistado respondeu algumas perguntas e também descreveu e comentou outras questões não pré-estabelecidas no questionário. A pesquisa auxiliou na confecção do mapa e na ponderação das infraestruturas de maior relevância para as atividades educativas. Inicialmente se estabeleceram duas escolas a serem aplicados os questionários, mas o *link* do *Google Forms* foi repassado a outros professores e considerou-se para análise todos os entrevistados.

#### 4. ADAPTAÇÃO DE MATERIAL: DA TEORIA À PRÁTICA

Este capítulo apresenta, de modo sintetizado, uma breve caracterização da rede de ensino do Município de Gravataí, posteriormente, fez-se uma breve incursão sobre a educação inclusiva e sobre a legislação que trata do assunto e, por fim, refletimos sobre os atributos necessários à construção de materiais adaptados e apresentamos um conjunto de atividades adaptadas que construímos.

##### 4.1 GRAVATAÍ E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nos últimos tempos, tem sido uma constante a dificuldade para a obtenção de dados junto aos órgãos públicos. É notória a prática de não disponibilizar informações que, em nome da transparência, deveriam ser públicas.

Assim, para este trabalho, trabalhamos com alguns dados que foram fornecidos pela pesquisadora Andreza Scheffer, que foram junto à Secretaria de Educação de Gravataí (SMED).

Nível de Ensino da Escola	Número de escolas	Escolas com AEE	Escolas sem AEE	escolas com mais de 40h de AEE
Ed. Infantil	12	3	9	0
Ed. Especial	2	2	0	0

Ens. Fundamental	63	44	18	7
Ensino Médio	1	1	0	1

*Tabela 1 – Rede escolar e acesso à SRM (2001)*

Fonte: Secretaria de Educação Municipal (SMED) Elaboração: Bárbara Costa

A tabela 1 apresenta um detalhamento maior a respeito das escolas do município de Gravataí.

Identificamos que o maior número de escolas está na categoria das escolas com AEE, no nível do ensino fundamental.

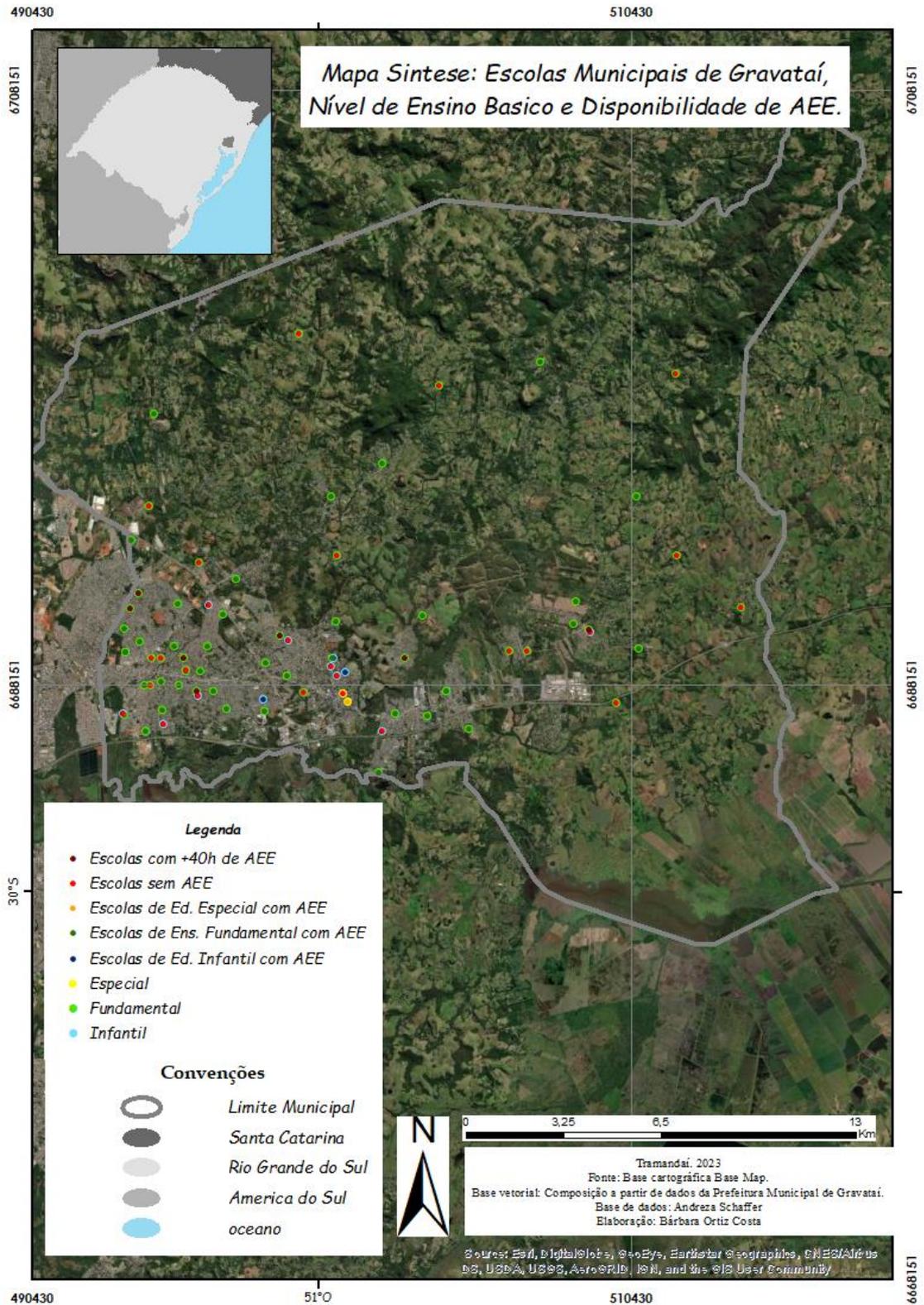
As escolas com 40h de AEE são aquelas que possuem um profissional na sala de recursos multifuncionais (SRM) para cada 20h, isto é, um profissional para cada turno (manhã e tarde). Se há necessidade de mais de 40h destes serviços caracteriza-se que essa escola tem alta demanda de AEE.

Devido a isso, foram inseridas na tabela e ressaltadas no mapa, pois tal carga horária reflete uma discrepância que caracteriza escolas que recebem mais alunos com algum tipo de necessidade que demande a SRM.

Essa demanda pode estar ligada a diversos fatores, que variam de acordo com a escola, podendo ser eles: tamanho da escola, infraestrutura da escola, escolha da família por diversos motivos, dentre outros.

Dentre as citadas acima 48 possuem uma sala de atendimento especializado (AEE) e tem uma ou mais Professoras de Educação Especial de formação ou com especialização na área (de acordo com a demanda de alunos para cada turno). Também para o atendimento aos alunos com diversas necessidades especiais possui-se Agentes de Apoio (servidores concursados e/ou contratados de nível médio) e Monitores de Inclusão (estagiários de licenciaturas e psicologia).

A disponibilidade e a disposição das do atendimento educacional especializado está relacionado ao número de alunos nas escolas e sua disposição no município. É possível observar na tabela 1 a quantidade de Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) no município de Gravataí, também é possível refletir sobre a disposição delas no Mapa Síntese.



Mapa 1 – Rede de Ensino de Gravataí

Com os dados base foi elaborado um mapa para identificar os bairros o qual as escolas estão situadas, e categorizá-las em escolas com AEE e sem AEE, bem

como analisar se as mesmas são centrais ou periféricas a relação dos bairros e a acessibilidade ao recurso.

#### 4.2 ANÁLISE DO CONTEXTO ESCOLAR

Analisamos as características do contexto escolar do município de Gravataí ao qual durante a graduação atuei como estagiária e vivenciei diversos aspectos e rotinas presentes na rede municipal, município que possui diversos aspectos positivos e negativos, os quais estiveram presentes em meu cotidiano, mas também estão em algumas referências de reportagens que serão expostos em parágrafos abaixo. Dentre eles o fornecimento por parte do município de materiais de apoio e de higiene, bem como vestimenta e acesso à tecnologia, e infraestrutura.

#### 4.3 ESCOLAS DE ENSINO ESPECIAL

A escola de educação especial é aquela que abriga os alunos que demandam maior apoio, tanto pedagógico, como motor e com dificuldades de socialização, nestas escolas possui profissionais capacitados para atender os alunos com maior grau apoio. O município possui duas escolas especiais: Escola Municipal de Ensino Especial (EMEE) Professora Mercedes Helena Vicentini (conhecida como Cebolinha e APAE) e Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Bilíngue para Surdos.



*Foto 1 – Escolas de Ensino Especial, 2023*

Fonte: Google Maps, Street View. 2023

### 4.3 MATERIAL DISPONIBILIZADO PARA OS ALUNOS

Durante o ano letivo, os alunos recebem um conjunto de material escolar, que varia de acordo com o nível de ensino, sendo qualificado como: Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1° a 5° ano), Ensino Fundamental II (6° a 9°ano), Todos os alunos recebem todos os itens de acordo com os tamanhos disponíveis, são eles: calça, bermuda, calça *leggin*  $\frac{3}{4}$ , camiseta, regata, casaco e/ou jaqueta. Todos os materiais são disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação às escolas que tem a função de entregá-los aos alunos.

Não há uma data específica para recebimento deste material no ano de 2022 foi distribuído nos meses de julho e agosto e no ano de 2023, a distribuição não ocorreu até meados de abril, quando este trabalho foi apresentado.



*Foto 2 – Uniforme e Material disponibilizado pela SMED - Gravataí*

Fonte: acervo próprio

## Prefeitura entregará 30 mil kits de materiais escolares e uniformes para alunos da rede municipal

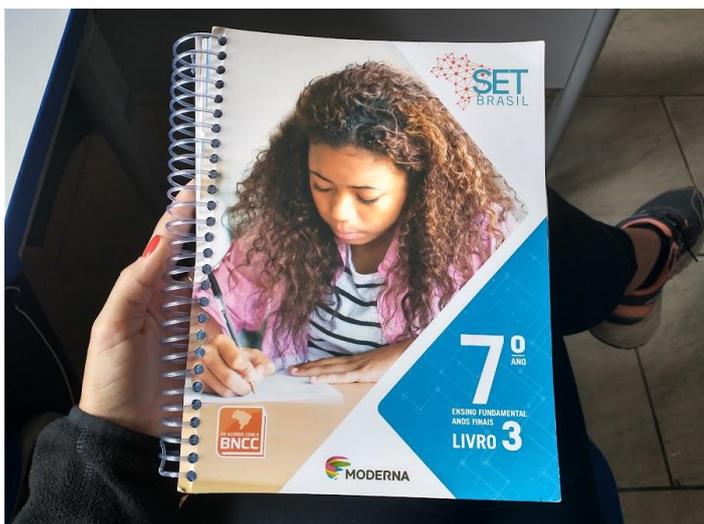
 Equipe/Jornalismo  
Autor da Notícia



Figura 1 – Entrega de material escolar no ano de 2020 e reportagem sobre a entrega em 2023.

Fonte: Vale Notícia, 2023 e Giro de Gravataí, 2020.

O município disponibiliza para todos os anos apostilas que contém conteúdo de todas as disciplinas, elas são distribuídas de acordo com os bimestres escolares totalizando 4 ou mais apostilas, de acordo com o ano de ensino. Elas são da Editora Moderna, e é possível ter acesso a elas pelo site Set Brasil: Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Ensino Fundamental - Anos Finais.



*Foto 3 – Apostila distribuída pela rede Municipal*

Fonte: Acervo próprio

Recentemente, foram instaladas em algumas a escolas lousas interativas, outras mantiveram os quadros brancos e/ou verdes, e outras adotaram somente a lousa tradicional.



*Foto 4 – Lousa digital instalada nas escolas, em 2023.*

Fonte: acervo próprio.

Muitas escolas ainda não dispunham de serviço de internet até 2021, mas a proposta do município é que todas as escolas tenham o serviço instalado nos anos subsequentes.

Um ponto a ser ressaltado é a pouca formação dos professores para lidar com as lousas interativas, pois ela comporta uma variedade imensa de funções, mesmo que as escolas estejam com a lousa instalada e com internet funcionando, parte dos professores que sabem usar o equipamento aprendeu trabalhando com o equipamento e/ou com auxílio dos alunos.

#### 4.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Os atendimentos educacionais especializados (AEE) são voltados para alunos com deficiência física, intelectual, visual, auditiva, múltiplas, transtornos do espectro autista (TEA) e também estudantes com altas habilidades/superdotação, estes são considerados como público-alvo. O atendimento educacional especializado geralmente é feito no turno inverso a aula regular e também de uma forma multidisciplinar os professores titulares durante o turno de aula regular dos alunos, ainda pode ser realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

Durante o ano letivo o atendimento de AEE, mantém contato com professores/monitores e direção, alinha os *déficits* e organiza os atendimentos visando a inclusão, auxilia professores que buscam auxílio para elaborar atividades específicas para os alunos do público-alvo nas quais estão com dificuldades.

O AEE é formado por professores com formação em educação especial e ou com formação em licenciaturas e Pós-graduação em educação especial que realizam atendimentos individualizados. A família pode optar que o aluno receba o atendimento individualizado ou não, aqueles que a família optar por não receber o atendimento individualizado os professores prestam apoio em momentos durante as aulas (mas não são acompanhantes dos alunos). Os monitores e agentes de apoio, realizam o acompanhamento desses alunos dentro das dependências escolares.

Dentro da organização para o atendimento dos alunos, as professoras de AEE, realizam um cronograma de atendimento para os agentes de apoio e os monitores de atendimento, podendo ele ser fixo e/ou escalonado. O escalonamento é uma prática adotada por poucas escolas devido a criação de vínculo entre o(a) aluno (a) com e o(a) monitor(as/es) os quais contribuem para o desenvolvimento das habilidades dos (as) alunos (as). Apesar de, o processo de vínculo demorar mais tempo para se criar no escalonamento de monitores, garante autonomia aos alunos, a socialização com diversas pessoas e compreender que independente da pessoa que está lhe auxiliando a finalidade é adquirir uma habilidade.

O atendimento educacional especializado bem como todos aqueles envolvidos com os alunos que são público-alvo trabalham para a criação de uma educação inclusiva no qual os alunos pertençam a turma e a turma se adapte ao colega auxiliando-o no desenvolvimento e respeitando as diferenças como demonstra a imagem a seguir.



Figura 2 – Tipos de práticas educacionais

Fonte: Filosofia Hoje, 2023.

Desta forma, contribui-se que os monitores compartilhem e aprimorem seu manejo e que os alunos se adaptem às adversidades do cotidiano. Também, o escalonamento é favorável no caso do apego. Alunos autistas que têm vínculo e se sentem confortáveis com todos ou quase todos os monitores ocasionando menor chance de sofrer ou se desorganizar na ausência de um deles.

Sabemos que atualmente a carga horária atribuída aos estagiários é semelhante à dos professores e outros funcionários escolares, mas dada a escassez de monitoria deveria ser possível recuperar e realocar faltas, compensar horas em turnos inversos possibilitando atender ainda a mais alunos.

#### 4.5 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O município de Gravataí possui, atualmente, um total de 67 escolas na rede municipal de ensino que é composta por: 15 escolas de Educação Infantil, 60 escolas de Ensino Fundamental e 01 escola de Ensino Médio que está sediando os

últimos anos do mesmo (pois não haverá mais ensino médio na mesma) e 02 escolas de ensino Especial.

O acesso à educação ao longo dos últimos anos, de acordo com os dados do censo escolar (INEP, 2019), com mais instituições de ensino, ampliação do número de vagas, inserção de pessoas com deficiência no ensino regular, dentre outras ações. Desde meados da década de 1990, o Brasil também vinha conseguindo aumentar a frequência escolar em todos os níveis, e o enfoque passa a voltar-se para a melhoria na qualidade da educação oferecida aos alunos (MEC, 2015). A pandemia de covid-19 freou muitas dessas iniciativas.

Entretanto, qualidade envolve múltiplas dimensões e uma diversidade de sujeitos, suscitando também discussões em torno da equidade educacional (FREITAS, 2015). Segundo Santos (2005), qualidade e equidade são categorias inseparáveis no campo educacional.

Para Brooke (2011), a equidade é um pilar na busca da justiça social, a qual “não pode ser indiferente às vidas que as pessoas podem viver de fato”.

“O indivíduo fraco não representa necessariamente um peso para o outro. Cada um dispõe livremente de sua fraqueza, está livre para usá-la com discernimento” (Jollien, 1999, p.95).

Como Jollien, (1999) ressalta, não é porque existe a necessidade de inclusão que necessariamente os indivíduos sejam fracos, eles possuem diferentes níveis de aprendizado e assim é indispensável à adequação da forma de ensino e a realização da mediação para o processo de aprendizado de uma nova habilidade, pois todos os indivíduos compreendem o mundo de uma forma particular e diferenciada, sejam eles típicos ou atípicos. A inclusão é necessária para todos os indivíduos, pois somente assim poderão entender que todos nós temos particularidade e independente delas a equidade precisa estar presente no dia a dia, pois merecemos o mesmo respeito, afeto, lugar de interação e de fala.

A inclusão educacional, por sua vez, é um processo em construção e envolve vários segmentos da sociedade, começando pelas políticas públicas de valorização docente e de melhor formação. A formação inicial e continuada de toda a equipe escolar é fundamental para que se possa caminhar em direção a uma escola

inclusiva, assim como devem ser asseguradas condições dignas de trabalho a todos. (LOPES & CAPELLINI, 2015)

No contexto escolar, precisam ser criados meios para a formação continuada dos professores e demais funcionários, de forma que torne a escola um lugar de trocas, de aprendizado, de socialização e de compartilhamento de conhecimentos. Desta forma é necessário que se tenha adequações no currículo, adaptações de recursos, técnicas e avaliações para alunos com desenvolvimento típico e atípico e, principalmente, devem considerar o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos, por meio de formações de acordo com a demanda dos alunos a serem atendidos.

Em meados dos anos 1970, os Estados Unidos implementaram um programa estruturado de Educação Inclusiva, baseado na Lei Pública 94.142, que atualmente, encontra-se na sua quinta década de implementação. Há em todo o país o estabelecimento de programas e projetos dedicados à Educação Inclusiva. De acordo com (L. Mrech, sd.) por Educação Inclusiva se entende o processo de inclusão dos portadores de necessidades especiais ou distúrbios de aprendizagem na rede comum de ensino em todos os graus. E na realização de um processo inclusivo entende-se que há presença da equidade de acesso ao ensino bem como a acessibilidade para que o estudante tenha o sentimento de pertencimento ao meio no qual ele está inserido e para isso se faz necessário que exista acessibilidade, material adaptado, trabalho pedagógico com toda a turma, dentre outros aspectos diários para poder estabelecer e oferecer um nível de suporte adequado a cada aluno.

O processo de inclusão deve ser estender para além da escola, e para isso deve ser praticado em qualquer ambiente, de forma que propicie a ampliação do acesso destes alunos às classes comuns, propiciar aos professores da classe comum um suporte técnico, perceber que as crianças podem aprender juntas, embora tendo objetivos e processos de aprendizagem diferentes, estabelecer formas criativas de atuação com as crianças portadoras de deficiência atuando em conjunto com a turma.

A educação é responsável pela socialização, que é a possibilidade de uma pessoa conviver com qualidade na sociedade, tendo, portanto, um caráter cultural acentuado, viabilizando a integração do indivíduo com o meio (REI, 2010).

Segundo a filósofa Hannah Arendt:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele. É, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, preparando-as, em vez disso, com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. (Diversa, 2016).

Quando entra em discussão a inclusão escolar, temos que trazer à discussão as falas problemáticas daqueles responsáveis pela educação em nosso país e com isso problematizá-las. O ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, afirmou na quinta-feira em 19 de agosto de 2021 que há crianças com "um grau de deficiência que é impossível a convivência"(G1, 2021). Após ter declarado que: alunos com deficiência "atrapalham" o ensino dos demais estudantes (UOL notícias, 2021). Ambas foram declaradas em entrevistas em uma visita ao Recife.

Essas falas refletem as dificuldades que os alunos se deparam, mesmo antes de ingressarem no ensino básico. Elas são um reflexo da sociedade na atualidade, que exclui e segrega o diferente, independente do grau de apoio necessário, isto é, mesmo que a pessoa seja independente e integrada ao meio em que vive, ainda assim é segregada por ser diferente.

A educação inclusiva visa trazer a autonomia, a equidade, a acessibilidade para todo e qualquer indivíduo, seja ele em idade escolar ou na sua fase adulta. E, atualmente a sociedade tem feito discussões insuficientes, dentro do novo cenário e da busca pela inclusão de todo e qualquer indivíduo. Desta forma a sociedade diversa e heterogênea que temos garante as relações sociais e a vida independente dos alunos que pertencem ao grupo de inclusão escolar.

A inclusão escolar reflete sobre como o aluno está sendo incluído no ambiente em que ele convive, em sua sala de aula, no pátio, no momento em que realiza atividades em grupo, etc. A prática, aplicada pelos colegas, pela direção e professores, no qual o ambiente é inclusivo pois a totalidade de alunos tem uma relação recíproca de companheirismo e interação no dia a dia.

Ao falar de educação inclusiva remete-se à política de inclusão escolar de modo geral, quais as necessidades, qual a legislação escolar regida, como deve ser realizado o ensino quando se tem alunos de inclusão, qual a mediação e de que forma deve ser inserido o conteúdo didático, e quais as adequações no material devem ser realizadas para atender todos, porém de adequando-se às singularidades de cada uma.

Ser inclusivo no ambiente escolar é um desafio diário que demanda pessoas, informação, formação, recursos financeiros, organização, amor, cuidado e curiosidade. A educação inclusiva está além de habilidades e competências, é o diálogo, é o trabalho em grupo, é compreender as necessidades da realidade de cada aluno e enfrentar as barreiras diárias. Atender todos de acordo com a sua necessidade de aprendizado, seja ela básica ou específica, adaptar e mediar o ensino, adequando o conteúdo da disciplina e a habilidade que o aluno precisa adquirir.

#### **4.6 LEGISLAÇÃO**

O direito à educação no Brasil foi garantido, em tese, por meio da Constituição Federal de 1988, da Lei nº 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Lei nº 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que prioriza o acesso e a permanência do aluno na escola, objetivando a formação para o exercício da cidadania, preparação para o trabalho e participação social. Mais recentemente, o Plano Nacional de Educação (PNE) definiu entre suas prioridades e objetivos a garantia de ensino fundamental obrigatório a todas as crianças de 7 a 14 anos, assegurando o seu ingresso e permanência na escola e a conclusão desse ensino (BRASIL, 2015).

A Constituição Brasileira (1988) legitima o direito de todos à educação, portanto, o atendimento educacional às pessoas com deficiência deve ser. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), o Estado deve assegurar que a educação de pessoas com deficiência seja parte integrante do sistema educacional. As escolas precisam se empenhar em buscar formas de educar as crianças com deficiência. A ideia proferida na Declaração, de que as pessoas com deficiência devem ser incluídas no campo educacional como todas as outras, fez com que, posteriormente, surgisse o conceito de escola inclusiva.

De acordo com a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 :

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Mesmo havendo legislação, sabemos que não é cumprida à risca, pois ainda há transtornos que não são englobados no público-alvo da educação inclusiva. Atualmente no Município de Gravataí, são realizados processos seletivos municipais para estagiários, no qual os convocados são informados que.

A escola regular, na constituição das turmas, pode incluir, no máximo, 3 (três) alunos com necessidades educacionais especiais semelhantes por turma, devendo ser admitida a lotação máxima de 20 (vinte) alunos na pré-escola, 20 (vinte) nos anos iniciais do ensino fundamental e 25 (vinte e cinco) nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. (RIO GRANDE DO SUL, 2006, p. 14)

A lei contempla alguns aspectos que caracterizam a inclusão do indivíduo com equidade, sendo alguns deles: acessibilidade (garantindo a autonomia), desenho universal (recursos tecnológicos assistivos), tecnologia assistiva ou ajuda técnica (mediação para aqueles com mobilidade reduzida), barreiras (todo e qualquer obstáculo que dificulte a autonomia deve ser modificado), comunicação (mediação diferenciada de acordo com a necessidade do aluno), adaptações razoáveis (equidade de condições), elemento de urbanização (modificação de elementos que dificultem a mobilidade), mobiliário urbano (adaptado para a necessidade), pessoa com mobilidade reduzida (auxílio para a mesma), residências inclusivas (atendimento especializado), moradia para a vida independente da pessoa com deficiência (adaptação para garantir a autonomia), atendente pessoal (acompanhante que preste cuidados básicos), profissional de apoio escolar (que auxilia na mediação escolar), acompanhante.

#### **4.7 MATERIAIS DIDÁTICOS**

Discutir os materiais didáticos é um tema amplo e complexo e existem diversos trabalhos que versam sobre e vai da concepção do que cada professor decide adotar dentro do seu período de aula. Contudo usando os recursos e a realidade das escolas do município analisado, temos uma diversidade de recursos que podem e devem ser adaptados e adequados para os alunos, visto que a variedade e a diversidade dos mesmos podem captar o interesse não só dos alunos que são público alvo da inclusão, mas toda a turma e gerar uma integração extraordinária.

As aulas devem ser precedidas de um plano que contemple as habilidades e competências a serem estimuladas, em consonância com o proposto pela BNCC, e

para aqueles que necessitam, deve ser ofertado um plano adaptado, visando às necessidades e atividades desenvolvidas que contribuam para criar novas habilidades através dos conteúdos.

#### **4.8 ATIVIDADES CORINGA E PARÂMETROS DE ADAPTAÇÃO PARA A NECESSIDADE ESPECIAL ESPECIFICADA**

A adaptação de material é uma tarefa complexa, pois a BNCC demanda a contemplação de habilidades e competências em cada uma das séries. Este pode ser um bom parâmetro para os alunos típicos, não o é para os atípicos na qual o aluno está, mesmo que o seu cujo desenvolvimento cognitivo, via de regra, não acompanha acompanhe exatamente o dos colegas. Dessa forma cada aluno deve ser avaliado (não com uma nota, mas aferindo o seu nível de desenvolvimento e conhecimento) individualmente para desta forma poder elaborar a atividade que será realizada com o aluno. Como uma mesma turma pode ter alunos com necessidades diversas, tais como o aluno pode ser alfabetizado e/ou não, pode ter “consciência motora fina”<sup>3</sup> ou não, pode agir e interagir de acordo com a idade cronológica ou não, pode ter dificuldades na comunicação, leitura, escrita, aspectos é relevante encontrar meios de oferecer a este aluno uma condição de aprendizagem.

Para o êxito do trabalho educacional (alunos típicos e atípicos) cada professor deve ter um mínimo de informações básicas sobre sua turma antes de assumi-la, desta forma tendo uma prévia dos alunos que irá receber, e assim poder trazer atividades para contemplar toda a turma. Se ao chegar em uma turma o professor já dispuser de informações sobre ela, ele terá condições de usar o material adaptado de forma adequada, mas se ao chegar o professor não tiver essa prévia é interessante que tenha atividades “coringa”.

O que chamamos de atividades coringa são atividades simples, tais como como sínteses do conteúdo, textos curtos e/ ou atividades que contenham imagens que despertem a atenção do aluno. Elas devem ser contextuais ao que deve ser

---

<sup>3</sup> Está relacionada à consciência do corpo no ambiente em que está inserido, associada a capacidade de usar de forma precisa os pequenos músculos, localizados principalmente nas mãos e nos pés, para movimentos delicados e específicos. É ela que permite manusear objetos e realizar atividades como recortar, costurar, desenhar, pintar e, claro, escrever.

trabalhado na série, assim ao serem trabalhados o professor obtém um panorama sobre o nível de desenvolvimento do(s) aluno(s) e, a partir disso, ele pode propor atividades para as aulas seguintes.

Considerando as experiências vividas com pessoas portadoras de deficiência e a convivência com alunos típicos e atípicos no ambiente escolar, apresento alguns pontos que são importantes para a confecção de atividades coringa e que podem ser empregadas também em materiais de sondagem, trata-se de aspectos relevantes para a confecção de um material adaptado, mesmo que ainda não se conheçam os (as) alunos (as) ainda. Sugerimos a elaboração de atividades que ilustre e/ou gravuras, atividades que envolvam para recortar e o encaixar, formação de palavras por pareamento, perguntas simples que possam ser respondidas com desenho ou com escrita, possuindo a opção de desenhos para encaixe, palavras cruzadas, caça palavras, números que encaixam em sílabas.

Estes são alguns exemplos de procedimentos que ao serem realizados pelos alunos permitem ao professor aproximar-se do nível cognitivo dos alunos.

#### **4.9 ATIVIDADES DE SONDAÇÃO**

As atividades de sondagem auxiliam a aferir o nível de habilidades que um aluno(a) possui. Considero importante saber se o aluno sabe recortar e parear, se ele sabe escrever com letra bastão e/ou cursiva. Tais informações são importantes porque permitem adaptar os materiais de modo mais compatível com o nível cognitivo.

Outro tipo de material, visa aprofundar a construção de habilidades e competências por meio de conteúdos da disciplina geografia que envolve atividades mais complexas, sempre instigando e desafiando o aluno. Nas imagens a seguir, apresentamos algumas atividades de sondagem que foram adaptadas e nas quais podemos conhecer um pouco dos aspectos cognitivos do aluno em um primeiro contato.

Pensando em um cenário de total desconhecimento da turma e/ou alunos criei um material de sondagem com os conteúdos pertinentes que contemplam os anos finais do fundamental, que podem ser usados em um primeiro contato, e evidenciam o nível de habilidade adquirida pelo estudante. Cada uma das imagens

abaixo tem um objetivo de sondagem para avaliar se o aluno possui ou não determinada habilidade:

As atividades a seguir são exemplos de como é possível adaptar uma atividade, foram realizadas e/ou modificadas no aplicativo Canva que comporta diferentes formas de compor um arquivo, fornecendo imagens e fontes, bem como outros recursos. Também é possível modificar atividades já elaboradas de acordo com a necessidade do aluno.

#### 4.9.1 – Montando sílabas

### **MONTANDO SÍLABAS GEOGRÁFICAS**



Figura 3 – Montando sílabas geográficas

A atividade pode ser realizada é composta por imagens as quais abaixo tem quadrados que devem ser preenchidos com a separação silábica, as imagens podem ser de acordo com o conteúdo trabalhado na semana ou no mês nas aulas de geografia, porém precisam ter sílabas simples, e complexas misturadas, a

atividade pode ser realizada na forma de *cards* plastificados, com os quais o(s) aluno(s) pode(m) repetir diversas vezes e serem reutilizadas e podem ser coladas no caderno. Ela comporta palavras inseridas dentro do contexto geográfico que pode preceder as atividades específicas.

A atividade avalia se o aluno consegue reconhecer as imagens dentro de cada *card* e nomear a palavra (pode ser vocal). Posteriormente o aluno vai seguir um nível de complexidade iniciando pela montagem de sílabas simples como MAPA, e finalizando com sílabas complexas como bússola e oceano. Por exemplo, na imagem do mapa o aluno pode identificar azul, pois cabe nos quadrantes, contudo este aluno não reconheceu a imagem.

#### **4.9.2 – Quebra cabeças das regiões**

A atividade é composta por um mapa com as divisões regionais do Brasil, e as regiões separadas, ambas com as mesmas cores do mapa, pode ser realizada impressa ou plastificada visando aproveitar em diversas aulas com o mesmo conteúdo, mas objetivos diferentes. Inicialmente ela é pensada para avaliar se o aluno possui a habilidade de corte e pareamento de cores e formas.

# QUEBRA CABEÇA DAS REGIÕES DO BRASIL



Figura 4 – Quebra cabeças das regiões do Brasil

# DESEMBARALHE!

Organize as letras para escrever as palavras.



E R E O L V

\_\_\_\_\_



G O L O B

\_\_\_\_\_



P M A A

\_\_\_\_\_



a o l a g

\_\_\_\_\_

E V E Ç A G O T Ã



\_\_\_\_\_

## ESCREVA!

Após desembaralhar, escreva as palavras descobertas em letra cursiva.



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

Figura 5 – Desembaralhe

#### **4.9.3 – Desembaralhe**

Essa atividade é composta por duas partes, a primeira é composta por imagens e as letras da palavra fora de ordem, elas precisam ser desembaralhadas e encaixadas dentro na linha abaixo. Na segunda parte, o aluno precisa olhar a imagem e escrever o nome.

Essa tarefa foi pensada para um aluno que realizou a atividade da Imagem 1 sem dificuldades, caracterizando-o pré-silábico ou alfabetizado, podendo ser uma atividade de sondagem ou aprofundamento devido ao grau de complexidade, pois o aluno precisa reconhecer a imagem, desembaralhar as letras e formar a palavra. As linhas são destinadas a escrita dos nomes dos objetos. Se forem escritos em letra cursiva, é possível saber quais os tipos de letra o aluno consegue reconhecer, bem como os enunciados estão em letra bastão.

A atividade, portanto, permite observar se o aluno reconhece letra bastão, cursiva e de forma e se é alfabetizado, todas abordando elementos dentro da geografia que podem ser modificados e adequados ao conteúdo cronológico da turma.

#### **4.9.4 – Regiões do Brasil**

Nesta atividade, há um mapa e o nome das regiões, com cores para pareamento e palavras, considera-se uma atividade de sondagem mais complexa, podendo ser utilizada na sequência da atividade 2, o aluno demonstra as habilidades de recorte, pareamento de cores e de nomenclatura, bem como se é alfabetizado, pré-silábico ou se só reconhece as letras. Ao escrever os nomes das regiões se observará se ele copia das que parou ou se escreve porque conseguiu ler, bem como se conseguiu parear pela cor, pela forma, ou pelo nome da região.

# REGIÕES DO BRASIL

1. RECORTE E COLE CADA REGIÃO DO BRASIL
2. ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS REGIÕES NO SEU CADERNO.



Figura 6 – Regiões do Brasil

#### 4.9.5 – Globo terrestre

## Globo Terrestre caça-palavras

M	E	R	I	D	I	A	N	O
B	N	O	R	T	E	M	P	F
U	B	E	A	D	I	L	E	U
S	B	R	R	M	U	V	I	S
O	U	L	B	R	E	C	X	O
E	L	A	A	T	A	R	E	S
S	P	A	R	A	L	E	L	O
T	I	L	E	S	T	E	G	E
E	A	T	T	A	R	U	G	A
M	L	A	T	I	T	U	D	E
A	S	D	R	G	F	U	N	K
L	O	N	G	I	T	U	D	E

1. Latitude
2. Longitude
3. Meridiano
4. Paralelo
5. Fusos

**Achou alguma palavra falem das descritas no quadro? Quais?**

Figura 7 – Caça-palavras - Globo Terrestre

A atividade é complexa considerando que seja utilizada nas últimas a utilizar na sondagem de um aluno, compreendendo últimas aulas de sondagem, é uma atividade de caça palavras que abaixo tem sugestões de palavras que estão no caça

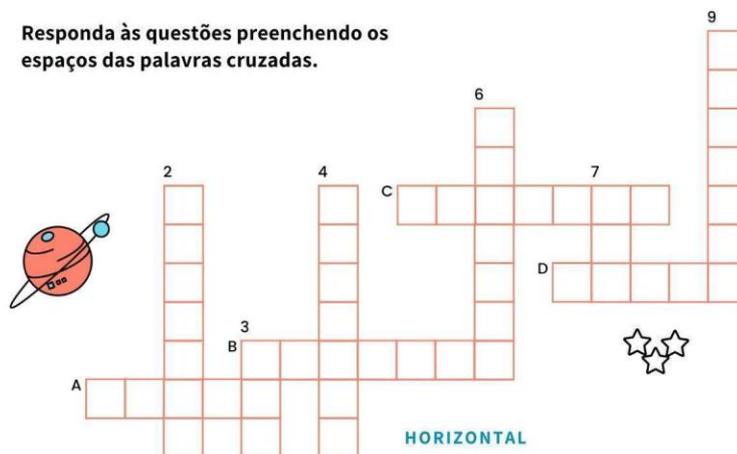
palavras, mas também há outras que não estão, a qual há uma pergunta que induz a procura, é complexa pois o aluno precisa estar ao menos pré-silábico ou saber parear muito bem. Além de reconhecer as palavras no caça palavras o aluno pode descobrir outras, isso demonstra uma capacidade de foco grande e processamento cognitivo alto.

#### 4.9.6 – Palavras cruzadas

## Palavras Cruzadas do Sistema Solar



Responda às questões preenchendo os espaços das palavras cruzadas.



#### HORIZONTAL

- A - O sétimo planeta a partir do Sol.
- B - O planeta que tem o maior número de anéis.
- C - O que é o Sol?
- D - O planeta cujas luas são Fobos e Deimos.

#### VERTICAL

- 2 - Objetos frequentemente feitos de gelo e poeira, que podem ser encontrados em movimento no espaço.
- 3 - O centro de nosso sistema solar.
- 4 - Planeta famoso por seu ponto vermelho.
- 6 - Uma volta no eixo da Terra que dura 24 horas é uma?
- 7 - O satélite da Terra.
- 9 - O que acontece quando um corpo celeste (lua ou planeta) se move em direção à sombra de outro?

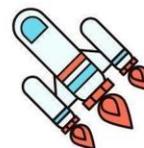


Figura 8 – Palavras Cruzadas do sistema solar

A atividade foi adaptada de uma já existente no canva, com uma cruzadinha com linhas e colunas que foram adequadas, existe uma maior captação de foco já que se tem a necessidade de explicação detalhada de como realizar a atividade e por ter que interpretar a nomenclatura de linhas e colunas. Essa atividade demonstra que é possível adaptar o material de acordo com a necessidade do aluno, bem como adaptei a minha necessidade como professora para explorar meus objetivos com a sondagem. A atividade caracteriza um aluno alfabetizado com foco, que sabe parear e também seguir um raciocínio lógico a partir de conteúdos que lhe foram apresentados dentro dos primeiros anos do ensino fundamental, avaliando um cognitivo para atividades mais complexas e com adequações básicas no conteúdo.

## 5. RESULTADOS DO ESTUDO E PERCEPÇÕES SOBRE ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas utilizando o *Google Forms* e pessoalmente, foram registradas anotações e houve mudança de nome visando preservar os entrevistados. A entrevista pessoalmente se deu por meio de uma conversa que permitia a realização de algumas perguntas em função da própria conversa, diferente do uso do *Google Forms* cujo formulário foi previamente estruturado em blocos. Inicialmente trabalhamos no universo de duas escolas, mas alguns professores perguntaram se podiam compartilhar o questionário para outros docentes, de modo a conferir maior massa crítica à pesquisa. Com isso, alcançamos, ao todo, 22 professores de 5 escolas diferentes.

Ao analisar o material da pesquisa, é possível evidenciar que quem percebe os déficits de infraestrutura e a material adaptado e suporte são as professoras de AEE bem como seus relatos indicam: “Falta de suporte para a inclusão, acessibilidade, formações para professores e monitores, adaptações curriculares, acolhimento e orientação das famílias...”, “ambas as a escolas possuem muitos desnível, escadas e corredores justos na qual dificultam a passagem” e os monitores/agente de apoio “Professores que não trazem materiais adaptados corretamente e que não mantém o silêncio para respeitar a sensibilidade auditiva dos alunos autistas”, “Paciência e comprometimento de alguns professores e também às vezes colaboração dos alunos típicos da turma.”, “Entender o momento que o aluno está e desenvolver as habilidades que ele consegue suportar ao invés de trabalhar o currículo da turma em que ele está inserido, já que o avanço de séries é pela idade e não pelo desempenho. Além da parte comportamental, como agir e onde se encaixam determinadas crianças que não conseguem se adaptar ao ritmo da sala.”, pois eles estão vivenciando junto com os alunos de inclusão as maiores necessidades da escola.

Já a direção e supervisão possui um olhar geral, no qual percebe que tem alguns problemas ainda, mas não sabe indicar quais. Toda a comunidade compreende que as escolas analisadas são inclusivas e apontam melhorias a serem feitas.

Grande parte dos monitores possui algum tipo de formação custeada por si próprio visando atender melhor seus alunos, bem como professoras de AEE,

Professores de Geografia e demais professores. A instituição deve ofertar mais formações para todos os servidores, sejam elas específicas ou de conhecimento geral para compreender a rotina e peculiaridades de cada aluno.

É de conhecimento da maior parte dos entrevistados o uso do transporte escolar, porém nem todos sabem que o mesmo é destinado somente para o público alvo da inclusão. Assim como a maior parte dos professores que lecionam conteúdos de geografia não são formados na área, o que é prejudicial para todos os alunos.

O município de Gravataí investiu muito em recursos para seus alunos, como lousas, tablets, jogos, algumas estruturas, livros, uniformes... Porém necessita investir em formações, formações que a comunidade de professores e funcionários considere importante, pois de que vale tem meios se não se tem o conhecimento para usufruí-los.

A inclusão ainda é considerada algo novo dentre os professores, pois anteriormente os alunos eram segregados ou somente agregados às turmas. A interação social é extremamente importante pois somente com ela e com uma união na comunidade escolar média de forma eficiente o aprendizado. Todos os elementos são fundamentais e visando a eles que demandam atividades, não apenas adaptadas, como adequadas àqueles que possuem níveis cognitivos e atributos motores diferentes do esperado normalmente para as suas idades física e intelectual.

O conhecimento prévio do professor é fundamental para que o aluno seja integrado e se sinta incluído e parte de uma turma, monitores e agentes de apoio são fundamentais para essa mediação, bem como o auxílio dos colegas quando não houver e do próprio professor.

Até o dia de 30 de abril de 2023, a amostra foi de 22 profissionais da educação. No qual houve uma amostra diversa entre muitas funções, e abrange 5 escolas diferentes. Algumas foram escolhidas e outras o questionário se dissipou entre os professores.

### Qual o seu cargo na escola?

22 respostas

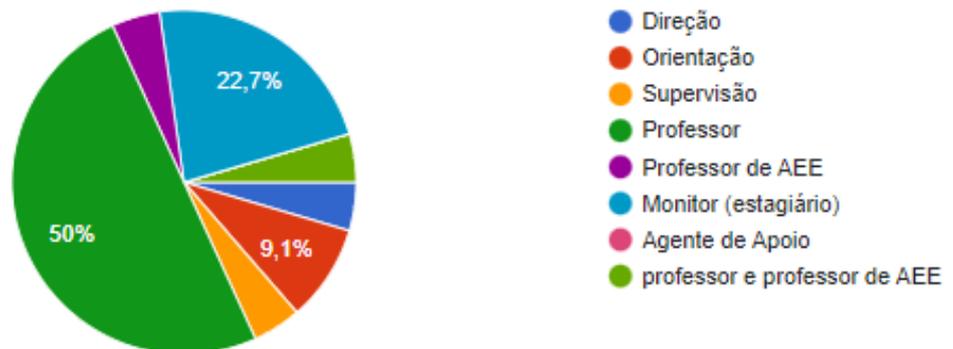


Gráfico 1 – Os entrevistados

### A escola tem infraestrutura para receber os alunos especiais?

22 respostas

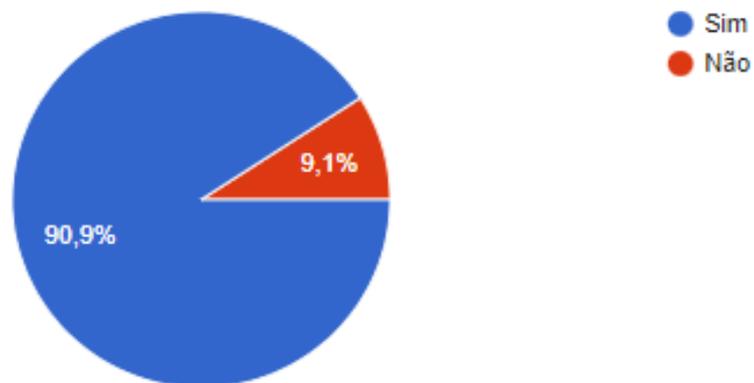


Gráfico 2 – Características das escolas

## Disciplina que leciona?

11 respostas

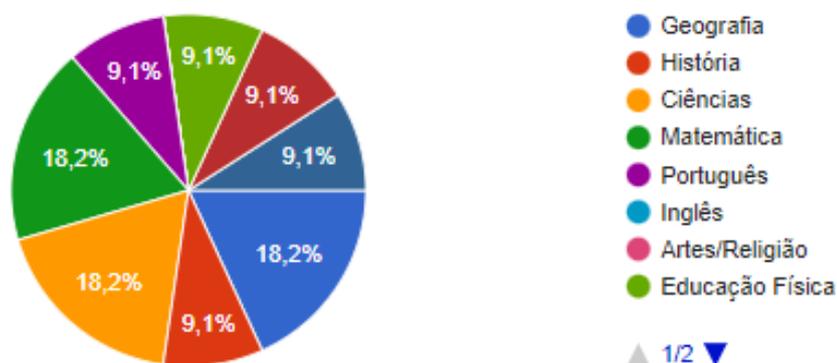


Gráfico 3– Disciplinas e SRM

### 5.1 Relatos das entrevistas<sup>4</sup>

A seguir, apresentamos algumas respostas que nos suscitaram refletir sobre as necessidades e dificuldades enfrentadas no ensino público atualmente. Muitas são refletidas nas palavras daqueles que estão diariamente na educação.

Abaixo algumas perguntas realizadas na entrevista e trechos que chamam a atenção devido a fala que é feita pelos educadores. Os nomes foram colocados ficticiamente visando conservar a identidade dos entrevistados.

- a) Quais as maiores dificuldades em sala de aula de acordo com a sua experiência em uma sala de aula com alunos típicos (aqueles sem deficiência) e atípicos (público alvo de inclusão)?

“Entender o momento que o aluno está e desenvolver as habilidades que ele consegue suportar ao invés de trabalhar o currículo da turma em que ele está inserido, já que o avanço de séries é pela idade e não pelo desempenho. Além da parte comportamental, como agir e onde se encaixam determinadas crianças que não conseguem se adaptar ao ritmo da sala.” (Professora Denise)

“Professores que não sabem lidar com inclusão” (Monitora Maria Eduarda)

---

<sup>4</sup> nomes fictícios.

“A compreensão dos alunos típicos, a ter paciência e de fato acolher os colegas atípicos. Também em muitas a ausência de um monitor torna a aula mais difícil e sem foco muitas vezes, pois a a atenção passa a ser triplicada para o aluno atípico.” (Professora Débora)

“Professores que não trazem materiais adaptados corretamente e que não mantêm o silêncio para respeitar a sensibilidade auditiva dos alunos autistas.” (Monitor José)

“(…)as necessidades de cada aluno da inclusão são tão específicas e diferentes da turma que sinto que é como se fosse uma aula particular para cada um, sem ter tempo nem formação para um planejamento adequado.” (Professor Matheus)

“A compreensão dos alunos típicos, a ter paciência e de fato acolher os colegas atípicos. Também em muitas a ausência de um monitor torna a aula mais difícil e sem foco muitas vezes, pois a atenção passa a ser triplicada para o aluno atípico.” (Professora Elisa)

- b) O planejamento dos conteúdos e metodologias utilizadas em minhas aulas são adaptadas com intenção de despertar o interesse em aprender e se sentir capaz de realizar as tarefas adaptadas. Confesso que ainda não me sinto confiante com as adaptações.

“O planejamento dos conteúdos e metodologias utilizadas em minhas aulas são adaptadas com intenção de despertar o interesse em aprender e se sentir capaz de realizar as tarefas adaptadas. Confesso que ainda não me sinto confiante com as adaptações.” (Professora Elisa)

“Depende do aluno e da sua condição. Normalmente as questões são simplificadas, com enunciado reduzido e mais interpretativas e o material é mais baseado em facilitação gráfica.” (Professora Janaina)

“Por meio de pesquisas e de conhecimento prévio do aluno. Saber os pontos que posso exigir um pouco mais de empenho do aluno e alguns pontos que os alunos têm uma dificuldade maior, como recortar e colar ou até mesmo a escrita.” (Professora de AEE Madalena).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos apresentados no capítulo anterior foram colhidos junto aos professores e refletem, um pouco, de como se dá a educação inclusiva nas escolas atualmente: falta instrução sobre como planejar as aulas e adaptar os materiais e há insegurança pedagógica por não saber se o material está de acordo com as necessidades do aluno.

Além disso, a alta demanda para adaptar materiais entre diferentes níveis de habilidades dos alunos reflete a necessidade de se realizar muitos materiais adaptados para serem utilizados em uma mesma aula, o que se torna ainda mais cansativo, considerando que os professores têm diversas turmas de anos distintos.

Por outro lado, os professores da sala de recursos multifuncionais, que possuem formação em educação especial, relatam a falta de interesse dos profissionais em pedir auxílio para realizar a adequação do material para cada um de seus alunos. Outra constatação, é que muitos não buscam conhecer previamente as habilidades que os alunos já possuem antes de entrarem em aula tampouco aquelas que eles precisam desenvolver. Acreditamos que todo professor que vai entrar quando entra em uma sala de aula deve ter, ao menos, um mínimo de informações básicas sobre sua turma, de forma que consiga organizar atividades que contemple a toda turma.

Os monitores e agentes de apoio, por sua vez, concordam com os educadores especiais que os materiais adaptados que são entregues aos alunos, na maior parte das vezes, não é adequado para aquele aluno, isto é, o material adaptado não se adequa a todos os alunos, pois eles possuem diferentes níveis de aprendizado e habilidades já adquiridas.

As direções, supervisões e orientações demonstraram um conhecimento de infraestrutura física das escolas, mas não demonstram ter conhecimento sobre as características dos materiais que chegam aos alunos nem mesmo se os alunos os utilizam. Acreditamos assim que não há um alinhamento da equipe educacional nas escolas, pois todos os grupos entrevistados têm visões distintas, mas que precisam ser sintonizadas para o bom funcionamento da escola e para que a inclusão de fato exista (Figura 2).

Atualmente, as turmas podem comportar até três alunos, com laudo médico; contudo, é extremamente importante analisar a turma e os alunos que dividirão

estes espaços, pois há transtornos como o TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) que são ignorados e por vezes dificultam o compartilhamento, pois a agitação de um aluno se opõe a sensibilidade auditiva de outro. Bem como é inviável um professor conseguir atender 3 alunos, com diferentes níveis de aprendizagem e de necessidades especiais, junto aos demais membros da turma.

A educação inclusiva embora seja construída para o singular e o diverso, ainda precisa de muitas mudanças, pensando nestes dois aspectos é de extrema importância que sejam ressignificados os valores, saberes e interpretações do mundo, criando um reflexo para a vida dos alunos incluídos. Neste âmbito, a escola representa importante um espaço social, no qual o aluno além de criar habilidades intelectuais, convive com uma diversidade de colegas, professores, servidores, e meio onde interage e estabelece ligações com outros indivíduos.

Alunos atípicos são aqueles que estão fora dos padrões de desenvolvimento, podendo ter um aluno que fala 3 ou mais idiomas e outros que não conseguiram se alfabetizar na mesma sala de aula. Já alunos típicos estão dentro de um padrão de desenvolvimento.

A inclusão é grande aliada no desenvolvimento de crianças, principalmente daquelas atípicas, porque ela é um meio para o crescimento social do indivíduo. O diagnóstico precoce é fundamental para o desenvolvimento, pois é ele que permite adequar o material às necessidades do aluno e às suas vivências. Por outro lado, o material é um modo de criar meios que visam a independência ao aluno no espaço escolar, faz parte do seu desenvolvimento e autonomia, seja ela física ou intelectual e de socialização.

Uma política de inclusão escolar envolve diversos órgãos políticos que entendem que prover possibilidades de ensino para esse é um dever do estado, mesmo que com suas peculiaridades. Há inúmeras legislações, contudo ainda são necessários diversos ajustes, pois elas nem sempre contemplam a todos, muitos problemas ainda são presentes em falas públicas de pessoas que deveriam proteger o público-alvo de inclusão, e assim se refletem as dificuldades que os alunos se deparam, mesmo antes de ingressarem no ensino básico. Dizendo assim muito da sociedade na atualidade, que exclui e segrega o diferente, mesmo que a pessoa seja independente e integrada ao meio em que vive, ainda assim é segregada por ser diferente.

A educação inclusiva visa trazer à autonomia, a equidade, a acessibilidade para todo e qualquer indivíduo, seja ele em idade escolar ou na sua fase adulta. E, atualmente, a sociedade tem feito discussões insuficientes, dentro do novo cenário.

O município de Gravataí que foi analisado possui muita infraestrutura, fornece materiais didáticos e tecnologias educacionais. A maior parte das escolas possui profissionais de atendimento educacional especializado e, por sua vez, atendem amplamente o município, mas é necessário que ainda sejam feitas formações para toda a comunidade escolar. Bem como os materiais fornecidos, principalmente os tecnológicos, devem conter uma instrução básica de uso e, preferencialmente, a formação, pois de que adianta ter material se não se sabe como usá-lo.

Os membros da rede de ensino são heterogêneos, e há àqueles que destacam-se pela empatia, pela busca por conhecimento e interesse em se preparar para receber alunos de inclusão. Muitos, porém, são despreparados e desinteressados, muitas vezes mostram-se contrários a receber alunos de inclusão em suas aulas e salas. Atualmente, possuímos turmas com muitos alunos com diversas peculiaridades, costumes, combinados, dentre outros. E em meio a isso, é notável que alguns professores passam a responsabilidade ao monitor/agente de apoio, para quem entregam as atividades e nem mesmo conversam e/ou tentam se aproximar do aluno.

Os monitores e agentes de apoio, são sobrecarregados com responsabilidades que são dos professores, dentro do atendimento muitas vezes é necessário e atender 3 ou 4 alunos na mesma turma, ou ficar entre duas ou mais turmas, auxiliando todos ao mesmo tempo buscando medicação e auxiliando ao mesmo tempo e na prática não é o ideal pois os alunos perdem o foco das atividades, contudo a alta demanda de alunos e a falta de profissionais ocasiona essa situação.

A sociedade tem reservas para lidar e interagir com pessoas atípicas, logo ante essas pessoas suas reações são as de tentar modificá-los e padronizá-los. Porém, somos todos distintos, nossas capacidades cognitivas e físicas refletem nossos hábitos e habilidades adquiridas no decorrer dos anos até nosso pensar a essência de ser. Aos poucos, as sociedades vem “incluindo”, tolerando as necessidades especiais, mesmo não compreendendo essas necessidades. A incompreensão reafirma as ações de segregação e negligenciamento, que se dá

principalmente pela não aceitação de que todos os indivíduos têm suas peculiaridades.

A geografia pode ser trabalhada de inúmeras formas dentro do contexto escolar, não só em sala de aula e a busca por novas metodologias é fundamental para cativar todos os alunos e em especial os alunos de inclusão.

## BIBLIOGRAFIA

ABREU, M. C. F. Desenvolvimento de conceitos científicos em crianças com deficiência mental. [Dissertação] Mestrado, Universidade Católica de Brasília, Brasília.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 12/02/2021.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de Junho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. jul. 1996. Acessado em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acessado em: mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Estatuto da pessoa com deficiência (2015). Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência [recurso eletrônico] : Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação ; n. 200).

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de base**. Brasília: Inep, 2015. 404 p., il.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.700, de 13 de junho de 2008. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Jun. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11700.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11700.htm)> Acessado em: abr. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). **Relatório educação para todos no Brasil 2000-2015**. Versão Preliminar. Brasília, Mec. Jun. 2014. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2014-pdf/15774-ept-relatorio-06062014/file>>.

\_\_\_\_\_. Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, DF: UNESCO, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/salamanca.txt>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

BROOKE, N; SOARES, J. F. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 50, dez. 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico** [recurso eletrônico]. Brasília, Inep, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2019.pdf)

CADEIRA VOADORA . LEI DE COTAS INCLUSÃO Disponível em: <https://cadeiravoadora.com.br/nao-ao-pl-6-159-2019-desmonte-da-lei-de-cotas/inclusao-exclusao-segregacao-integracao/> Acessado em: Mar. 2023.

CANIVEZ, P. **Educar o cidadão?** 1. São Paulo. Papirus, p.33. 1991.

CARVALHO, R. E. (2014). Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação.

FREITAS, M.A.G. **Equidade e eficácia no ensino superior: o ingresso, permanência e desempenho acadêmico dos estudantes com deficiência**. 2015. Trabalho de Conclusão (Mestrado). Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós Graduação em Educação. Salvador, BA, 2015.

G1 PERNAMBUCO. 2021. Ministro da Educação diz que há crianças com grau de deficiência em que 'é impossível a convivência'. Disponível em: <https://g1.globo.com/tudo-sobre/milton-ribeiro/> Acessado em: Dez. 2022.

GIRO DE GRAVATAÍ. A prefeitura entregará 30 mil kits de materiais escolares e uniformes para alunos da rede municipal. Disponível em: <https://www.girodegravatai.com.br/prefeitura-entregara-30-mil-kits-de-materiais-escolares-e-uniformes-para-alunos-da-rede-municipal/>. Acessado em: Mai. 2023

JOLLIEN, A. Eloge de la faiblesse Paris: Cerf, 1999.

LEPRE, R. M. Desenvolvimento humano e educação: diversidade e inclusão. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

LOPES, J; CAPELLINI, V.L. **Escola Inclusiva**: um estudo sobre a infraestrutura escolar e a interação entre os alunos com e sem deficiência. Cadernos de Pesquisa em Educação, n. 42, 2015.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, I.F. Transporte e equidade no acesso à escola: um estudo de caso da unidade de ensino do CEFET PIn em Alagoas. 2005. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 2005.

PLAISANCE, E. (2010). ÉTICA E INCLUSÃO. Cadernos de Pesquisa.

PLAISANCE, É. (2019). O Especial na Educação: significados e usos. SEÇÃO TEMÁTICA: EDUCAÇÃO ESPECIAL, PSICANÁLISE E EXPERIÊNCIA DEMOCRÁTICA.

PROJETO ESCOLA VIVA - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, C327 2000 I 96p.: il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/cartilha05.pdf>

RIO GRANDE DO SUL. Comissão Especial de Educação Especial. \*Parecer 56/2006. Processo CEED 40/27.00/05.8. \*Disponível em:

<https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/201905/06150419-pare-0056.pdf>.

Acesso em: 15 mar. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Prefeitura municipal de Gravataí, Criação de Cargo público LEI n° 3622, de 02 de Março de 2015. AGENTE DE APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO. Acesso em: 15 mar. 2023.

SET BRASIL, ed. Moderna São Paulo. 2018 Disponível em: <https://www.portalsetbrasil.com.br/mobile/educacao-infantil.php> Acessado em: setembro de 2022.

SET BRASIL, ed. Moderna São Paulo. 2018 Disponível em: <https://portalsetbrasil.com.br/mobile/ensino-fundamental-2.php>. Acessado em: setembro de 2022.

TISMOO, 2023 Disponível em: <https://tismoo.us/> acessado em: mar. 2023  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - INCLUIR - Disponível em: <https://www.ufrgs.br/incluir/> acessado em: Mar. 2023.

UOL NOTÍCIAS. 2022. Ministro diz que aluno com deficiência 'atrapalha' e bate boca com Romário. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br> Acessado em: Dez. 2022.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>

VYGOTSKY, L. S. A Defectologia e o Estudo do Desenvolvimento e da Educação da Criança Anormal. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

## APENDICE

**Entrevista aos Educadores da disciplina, as educadoras especiais aos monitores de inclusão e a direção da escola.**

Qual o objetivo? Que tipo de respostas eu quero?

Objetivo inicial, ter uma conversa ampla na qual permita que exponham as necessidades da sua escola ou município e o que os mesmos já possuem?

### Bloco 1 - Identificação

Qual o seu cargo na escola? (somente para o entrevistador: professor, diretor, orientador, educador especial, monitor, outro qual?...)

Em relação à inclusão escolar: Qual papel você desempenha como mediador para a inclusão?

### Bloco 2 - A escola

Que tipo de recursos pedagógicos, tecnológicos, metodológicos a escola possui? Para todos os alunos? E para os alunos especiais?

A escola tem infraestrutura para receber os alunos especiais? Se não, quais equipamentos ou infraestrutura são necessários?

Há transporte para crianças com necessidades especiais? (Se sim, sabe se todos os alunos utilizam ou somente o público alvo da sala de recursos?)

### Bloco 3 - Atendimento Educacional Especializado e Direção

Você considera que a escola na qual trabalha é inclusiva?

Há concentração dos alunos especiais em turmas específicas?

Você tem acesso ao material aplicado nas aulas? Com que frequência? (diário, semanal, mensal) (direção/núcleo AEE da escola)

No contexto das necessidades especiais educacionais, o que considera mais importante?

### Bloco 4 - Monitores e/ou agentes de apoio

Você possui formação? está cursando? qual semestre?

Eventualmente precisa adaptar o material para algum aluno mesmo que o mesmo já tenha sido adaptado?

O que acredita ser relevante para contribuir em sua mediação com os alunos do público alvo?

### Bloco 5 - Aos professores com alunos de inclusão

Sua formação é geografia? ( )sim ( )não

Caso sua formação seja outra: qual é a sua? Ainda está cursando?

O que você considera inclusão?

Você considera que a escola na qual trabalha é inclusiva?

Quais as maiores dificuldades em sala de aula de acordo com a sua experiência em uma sala de aula com alunos típicos (aqueles sem deficiência) e atípicos (público alvo de inclusão)?

Durante sua formação (graduação) formações que auxiliam no manejo necessário para a inclusão foram ofertadas? Caso possua: E na pós? E no mestrado?

Atualmente, está em processo de formação para atender os alunos de inclusão?

São disponibilizadas formações pelo seu ambiente de trabalho? Em caso negativo, você busca formações nessa área? Quem as custeia?

A distribuição entre habilidades e competências que a BNCC organizou, auxilia no planejamento das aulas e na forma com que será mediado o conteúdo de geografia para os alunos de inclusão?

Ao planejar os conteúdos e metodologias que serão aplicadas ao ensino para os alunos de inclusão de que forma adapta o material?

### Bloco 6 - Aos professores que lecionam ou mediam conteúdos de Geografia

Sua formação é geografia? ( )sim ( )não

Caso sua formação seja outra: qual é a sua? Ainda está cursando?

O que você considera inclusão?

Você considera que a escola na qual trabalha é inclusiva?

Quais as maiores dificuldades em sala de aula de acordo com a sua experiência em uma sala de aula com alunos típicos (aqueles sem deficiência) e atípicos (público alvo de inclusão)?

Durante sua formação (graduação) formações que auxiliam no manejo necessário para a inclusão foram ofertadas? Caso possua: E na pós? E no mestrado?

Atualmente, está em processo de formação para atender os alunos de inclusão?

São disponibilizadas formações pelo seu ambiente de trabalho? Em caso negativo, você busca formações nessa área? Quem as custeia?

A distribuição entre habilidades e competências que a BNCC organizou, auxilia no planejamento das aulas e na forma com que será mediado o conteúdo de geografia para os alunos de inclusão?

Ao planejar os conteúdos e metodologias que serão aplicadas ao ensino para os alunos de inclusão de que forma adapta o material?